

Professora Marlene Piauilino: tecendo memórias e histórias

Célia Camelo de Sousaⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Maria Aparecida Fernandes de Sousa Andradeⁱⁱ 

Prefeitura Municipal de Bom Jesus, Bom Jesus, PI, Brasil

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo biografar a professora Teresinha Marlene Piauilino Benvindo, nascida na cidade de Bom Jesus (PI), em que está situada na região Sul do estado do Piauí. Nasceu no dia 25 de agosto de 1936, filha de Orlando Ferreira Piauilino e de Leondina Santos Piauilino, além dela seus pais tiveram 12 filhos. Aos 29 anos casou-se com Alcimar Benvindo Rosal, com o qual teve três filhos, sendo duas mulheres e um homem. Para desenvolver essa pesquisa indagamos: Quem foi Marlene Piauilino? Quanto a metodologia, valorizamos uma abordagem qualitativa, através da pesquisa oral, destacando as entrevistas realizadas com familiares, amigas e ex-alunos dela. Utilizamos os seguintes autores: Le Goff (1990), Ferreira; Amado (2006), Thompson (1992) e Fialho (2020). Percebemos que Marlene foi uma professora que passou a ser referência na educação do município, em que atualmente possui uma escola municipal com seu nome.

Palavras-chaves: Educação. Memória. Biografia.

Professor Marlene Piauilino: weaving memories and stories

Abstract:

The present work aims to provide a biography of the teacher Teresinha Marlene Piauilino Benvindo, born in the city of Bom Jesus (PI), in which she is located in the southern region of the state of Piauí. She was born on August 25, 1936, daughter of Orlando Ferreira Piauilino and Leondina Santos Piauilino, besides her parents had 12 children. At the age of 29, she married Alcimar Benvindo Rosal, with whom she had three children, two women and one man. To develop this research, we asked: Who was Marlene Piauilino? As for the methodology, we value a qualitative approach, through oral research, highlighting the interviews carried out with her family, friends and former students. We used the following authors: Le Goff (1990), Ferreira; Amado (2006), Thompson (1992) and Fialho (2020). We realized that Marlene was a teacher who became a reference in the education of the municipality, in which she currently has a municipal school named.

Keywords: Education. Memory. Biography.

1 Introdução

Esta pesquisa tem o objetivo de biografar a Professora Teresinha Marlene Piauilino Benvindo, nascida em Bom Jesus-PI, no dia 25 de agosto de 1936. Filha de Orlando Ferreira Piauilino e de Leondina Santos Piauilino, além dela seus pais tiveram 12 filhos. Aos 29 anos casou-se com Alcimar Benvindo Rosal, com o qual teve três filhos, sendo duas mulheres e um homem.

Em 1985 começou a apresentar alguns problemas de saúde e foi diagnosticado um câncer de mama, que durante nove anos conviveu com a doença. Teve o privilégio de ver seu filho forma-se em medicina, seu sonho de infância e aproximadamente um ano depois no dia 16 de setembro de 1999, ocorreu seu falecimento.

A biografia faz parte das atuais pesquisas da área da educação, procurando ter conhecimento da trajetória educacional e de vida de educadores que contribuíram de alguma forma para o aprendizado de várias pessoas. Indagamos: Quem foi a professora Marlene Piauilino?, com o intuito de trazer para sociedade bonjesuense a história de vida e suas contribuições para a educação da cidade.

Utilizaremos uma abordagem qualitativa, através da história oral, em que destacamos: Le Goff (1990), Ferreira; Amado (2006), Thompson (1992) e Fialho (2020). Neste sentido, a história oral, vem se destacando como metodologia desenvolvidas em trabalhos biográficos.

Entendemos que essa pesquisa é importante, pois relata história dessa professora que contribuiu para educação da sua cidade. Pois o pouco que sabemos sobre a história educacional dessa cidade ainda é muito insuficiente para despertar curiosidade. Será também incluso os fatos que ocorrerão em destaque na educação do Piauí em meados dos anos 1960 e nos anos 1970, e por fim, abordaremos situações e preconceitos vividos pelas mulheres ao quererem se destacar profissionalmente na sociedade na metade do século XX.

O artigo está dividido em: introdução, abordando uma breve síntese do artigo, metodologia, no qual que enfatiza alguns conceitos de: memória, história e educação. Após isso, há itens sobre os resultados, discussões e considerações finais.

2 Metodologia

6

O presente estudo tem como abordagem qualitativa, ou seja, “se fundamenta no paradigma da interpretação da realidade, com a finalidade de explicar fenômenos dentro de determinados contextos, mais especificamente, contextos sociais” (RIBEIRO, 2015, p. 41). Ao destacar essa abordagem, estudamos a subjetividade dos sujeitos da pesquisa, em que analisamos as falas dos entrevistados. A história oral constitui elementos importantes na construção da memória individual e coletiva de uma sociedade.

Ao abordar sobre biografia, revisitamos um pouco a história em seu contexto geral, pois a biografia por sua vez, é a narração da história de vida de um indivíduo num determinado período, vivendo em um país e que se relaciona com o seu povo. A biografia faz “[...] do historiador alguém que não aponta caminhos únicos, mas que descobre bifurcações, entroncamentos, cruzamentos de caminhos que são ao mesmo tempo fronteiras e possibilidades” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2012, p. 248 *apud* AVELAR, 2010, p. 162). São essas bifurcações, entroncamentos e cruzamento citados por Albuquerque Júnior, que nos mostram o quanto se faz necessário a valorização da biografia para uma visão crítica da história geral e contribuindo para a historiografia

O método de história oral, passa a ser utilizada e ganha um reconhecimento como cita Costa (2019, p. 29) “a História Oral ganha relevância, metodologia esta que tem suporte nas narrativas de pessoas que presenciaram fatos e acontecimentos importantes para a humanidade”. Esse método enfatiza a importância da experiência humana e tem como pilar central os fatos vivenciados durante a vida de alguém.

O autor Le Goff ao se referir à memória, trata a mesma como uma “propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1990,

p. 366). Ao mencionar a memória, é um fato que a mesma conservar informações que identificamos nas falas dos pesquisados dessa pesquisa.

A entrevista foram agendas com familiares e amigos da biografada. As perguntas foram livres, pois na medida que surgia interesse por fazer pergunta sobre alguma temática, acontecia de forma espontânea. No qual Thompson (1992, p. 254) destaca, “a melhor maneira de dar início ao trabalho pode ser mediante entrevistas exploratórias, mapeando o campo e colhendo ideias e informações”. Dessa forma, a entrevista tem um papel de relevância nesse tipo de pesquisa. Portanto, “as fontes orais de educadores colaboraram na elaboração de narrativas históricas” (FIALHO, 2020, p. 3).

Com isso, “a entrevista oral pode ter como finalidade a constituição de um corpus, isto é, a coleta de um grande número de depoimentos sobre um tema determinado” (FERREIRA; AMADO, 2006, p. 235). Então, possibilita está mais próximo da história da biografada.

Cumprimos todas as normas acadêmicas e seguimos os aspectos éticos da pesquisa, isto é, utilizamos o termo de consentimento para a validação das entrevistas. Pois sabemos da importância do uso desse documento por ser algo que assegura o consentimento da publicação das falas do entrevistado.

3 Resultados e Discussões

Teresinha Marlene Piauilino Benvindo, nasceu em Bom Jesus-PI, no dia 25 de Agosto de 1936, filha de Orlando Ferreira Piauilino e de Leondina Santos Piauilino, além dela, seus pais tiveram 12 filhos. Desde criança sempre Marlene gostou de estudar, pois era bastante participativa na escola, tendo começado seus estudos na Escola Helvídio Nunes da Fonseca que atualmente é conhecida como: Franklin Doria onde cursou o primário e hoje é o ensino fundamental. Posteriormente, cursou o ginásio na Unidade Escolar Odilon Parente, que atualmente funciona prédios comerciais. Ao concluir os estudos, mudou-se para

Teresina, em que cursou o Normal Pedagógico na Escola Normal Antonino de Freire.

Aos 29 anos casou-se com Alcimar Benvindo, tendo 3 filhos, sendo 2 mulheres e 1 homem. Seus filhos mencionaram que ela era uma pessoa exemplar para toda a família, considerada uma mulher determinada, conselheira e humilde. Era decidida, sempre focava em seus objetivos e planejava tudo que iria fazer, sabendo perfeitamente conciliar sua vida profissional com sua família.

Em sua vida profissional estava em destaque constantemente por ser uma educadora inovadora em suas aulas, trabalhava constantemente com experiências, despertando a curiosidade de seus alunos, desafiando-os a estarem sempre buscando novos conhecimentos. Constantemente presenciavam o respeito e carinho que seus alunos tinham por ela, mesmo sendo uma professora rigorosa e exigente, mas acima de tudo amiga dos alunos e todos eles tinham conhecimento que toda aquela exigência era para o crescimento intelectual de todos. Neste sentido Genú (2018, p. 7) cita que “ é uma atitude consciente de seu papel docente, o que facilita uma abertura para com os alunos”. Sentia-se uma mulher completamente realizada tanto na vida pessoal como na profissional. Além de professora foi coordenadora pedagógica na Escola Fráanklin Dória e na Escola Araci Lustosa, de programas educacionais com o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) no turno da noite.

Em uma de nossas entrevistas conversamos com um de seus alunos. Onde o mesmo citou:

Dona Marlene foi minha professora do ginásio e ela era uma pessoa muito dedicada, muito exclusiva, ela se preocupava demais com os livros, com a participação dos alunos em suas aulas, e principalmente comigo ela era muito especial, dedicava sua vida para executar suas aulas, ela sempre falava comigo assim “você é meu pequeno grande, você é o aluno que toda professora gostaria de ter, tenho orgulho de ter você ao meu lado, e esse é um dos motivos pelo quais eu admirava demais ela e fazia de tudo para poder transmitir o mesmo carinho que eu recebia dela, era uma professora excelente, que se dedicava demais aos alunos, ao seu aprendizado, e queria ver seu aluno crescer em conhecimentos. Era um exemplo de professora e amiga! (ROSAL, 2016)

O professor inovador procurar conhecer a vida de todos os seus alunos, sabendo se relacionar da melhor maneira possível com dedicação e procurando entender a realidade de cada um. Pensava na melhor forma de transmitir seus conteúdos onde seus alunos interagem uns com os outros e que também construa seu pensamento crítico em torno de sua realidade escolar. E como percebemos a professora Marlene Piauilino dispõe de todas essas qualidades sabendo se relacionar afetuosamente com seus alunos e a reciprocidade deles para com ela é notável. Neste sentido, Sousa (2019, p. 2) “que o processo de constituir-se humano é mediado pela relação que se cria na vida, na relação com o mundo e consequentemente com os outros seres humanos...”.

Seguindo o pensamento de Libâneo (1994) a educação é consequência de práticas educativas bem desenvolvidas no decorrer de um tempo para o benefício intelectual do indivíduo, além de vir desenvolver habilidades que irão lhe ajudar na sua socialização na sociedade. E a educadora Marlene Piauilino tinha essa preocupação com seus alunos, dedicada e incentivava a desenvolver suas potencialidades, compartilhando com eles suas experiências. Esse incentivo era um fator muito importante para a garantia da socialização de seus alunos com o meio social.

Percebemos que Marlene Piauilino era uma pessoa prestativa com seus familiares e amigos, se dedicava ao máximo em ajudar o próximo, respeitada e admirada por todos. Seus alunos viam nela uma professora exemplar e que demonstrava ter um imenso interesse pelo aprendizado de seus alunos. Dedicada tanto em sua vida familiar e também em sua vida profissional.

Como esposa era uma mulher admirável e que sabia lidar com suas obrigações, além de ser o alicerce da família, era a que elencava as regras, a que resolvia os problemas familiares. Nas palavras de seu esposo “ela era o general, a que comandava tudo dentro de casa e todos seguiam suas ordens, até eu mesmo, pois sabíamos que ela tinha certeza que estava fazendo tudo para o nosso bem, buscando sempre o melhor para família” (BENVINDO, 2016).

Ainda na entrevista com seu filho Alcindo Piauilino (2016), mencionou que suas irmãs sempre diziam

maninho era o xodó de manhinha, pelo fato de ser o único e desejado filho...não tinha do que reclamar da relação de sua mãe para com ele, pois ela era uma mãe muito austera, disciplinadora, mas isso nós herdamos dela, mais acima de tudo uma mãe muito cariosa e atenciosa, deixando marcado em nosso caráter muitas marcas de sua personalidade, como também de sua vida religiosa, de sua humildade, de sua forma de se relacionar com as pessoas sem distinguir cor e estabilidade social.

E no ano de 1985 começou a apresentar alguns problemas de saúde, onde foi diagnosticado um câncer de mama. Durante nove anos conviveu com essa enfermidade, desenvolvendo suas atividades normalmente sem alterações. Já muito debilitada por conta da doença ainda teve o privilégio de ver seu filho terminar o curso de medicina e no dia 16 de setembro de 1999, ocorreu seu falecimento.

4 Considerações finais

Voltamos então para a nossa pergunta inicial, quem foi Marlene Piauilino?

Foi uma professora dedicada, afetuosa e disciplinada. Nas falas dos entrevistados, percebemos o carinho em que tinham por ela, porém apesar de ser uma pessoa firme em suas colocações e uma mãe que queria disciplina dos filhos.

Para seus alunos, era uma pessoa incrível, que motivava seus alunos e amiga. Marlene, além de ser inteligente, tem como característica simplicidade e passava encantamento. Além de professora, trabalhou no MOBREAL (Movimento de Alfabetização Brasileiro), foi coordenadora pedagógica e atualmente existe uma escola com seu nome.

Referências

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. O significado das pequenas coisas: história, prosopografia e biografemas. *In*: AVELAR, A. de S.; SCHMIDT, B. B. (Orgs.). **Grafia da Vida**: reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letras e Voz, 2012.

BENVINDO, Alcimar. **Entrevista cedida para pesquisadora Maria Aparecida Fernandes de Sousa Andrade**. Bom Jesus-PI, 3 out. 2016.

COSTA, Maria Aparecida Alves da. **Maria Cinobelina Alves**: docência na Escola Normal (1981-1988). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

FIALHO, Lia Machado Fiuza *et al.* O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505/2954>. Acesso em: 02 set. 2022.

GENÚ, M. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 55-70, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856>. Acesso em: 06 jun. 2021.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão *et al.* – Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIAUILINO, Alcilene. **Entrevista cedida para pesquisadora Maria Aparecida Fernandes de Sousa Andrade**. Bom Jesus-PI, 30 out. 2016.

PIAUILINO, Alcindo. **Entrevista cedida para pesquisadora Maria Aparecida Fernandes de Sousa Andrade**. Bom Jesus-PI, 7 out. 2016.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. **A pesquisa científica no campo da educação**: pontos e passos. Teresina: EDUFPI, 2015.

ROSAL, José Anchieta. **Entrevista cedida para pesquisadora Maria Aparecida Fernandes de Sousa Andrade**. Bom Jesus-PI, 7 out. 2016.

SOUSA, E.; MARQUES, E. O processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade: significações acerca da mediação social na escolha pela docência. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/841>. Acesso em: 05 jun. 2021.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1992.

ⁱ **Célia Camelo de Sousa**, <https://orcid.org/0000-0002-0301-2264>
Universidade Federal do Piauí- UFPI

Doutora em educação, mestra em educação, especialista em Libras, pedagoga e professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

Contribuição de autoria: realizou a escrita do texto, metodologia e análise dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1520876270995232>

E-mail: celitapedagoga@hotmail.com

ⁱⁱ **Maria Aparecida Fernandes de Sousa Andrade**, <https://orcid.org/0000-0001-7570-3059>
Prefeitura Municipal de Bom Jesus-PI

Graduada em Pedagogia da UESPI, campus Bom Jesus-PI e Especialista em Libras.

Contribuição de autoria: realizou a transcrição das entrevistas e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0428901273411185>

E-mail: cidaafernandes11@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SOUSA, Célia Camelo de; ANDRADE, Maria Aparecida Fernandes de Sousa. Professora Marlene Piauilino: tecendo memórias e histórias. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.